

A ATUAÇÃO DOS TUTORES NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Por: Júlia Maria Aragão Costa¹

Histórico da educação a distância

Para que a EAD aconteça efetivamente é necessário tecnologia, possibilitando



assim que alunos que estão em diversos pontos geográficos diferentes possam usufruir do aprendizado.

No início da EAD no Brasil, essa tecnologia era basicamente os materiais impressos que eram adquiridos pelo correio. Com o passar dos anos, com o avanço tecnológico, o acesso evoluiu

para o uso do rádio, da televisão e

finalmente para o uso das tecnologias mais avançadas com suporte a internet.

A EAD teve início na Inglaterra no ano de 1840, usou-se, primariamente, como recurso pedagógico os materiais impressos. No Brasil, porém, essa modalidade chegou anos depois com as instituições de ensino que ofereciam diversos cursos profissionalizantes, ainda não haviam os cursos de graduação, que só surgiram num futuro ainda distante. Os professores desses cursos profissionalizantes elaboravam diversos materiais pedagógicos que enviavam aos alunos via correio. Em um primeiro momento o objetivo era atender a alunos desfavorecidos socialmente, através do uso de livros e apostilas.

Segundo Storberg, (2017, p.24):

O Brasil também iniciou o ensino a distância por meio de anúncio nos jornais. Foi em 1904, que o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo. Alguns anos depois surgiu o Instituto Monitor, primeiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência. Já a EAD pelo sistema radiofônico brasileiro teve início em 1923, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia

¹ Funcionária Agente II no Colégio Estadual o Paraná, setor PROCEP.

cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia.

Anos mais tarde com o desenvolvimento de novas tecnologias, destacando-se principalmente o computador, os alunos já podiam estudar os cursos gravados em CD Rom. Surge as tecnologias da informação e comunicação, inaugurando um novo momento na EAD, possibilitando a integração entre professores e alunos em tempo real, apesar de estarem em diferentes espaços físicos, realiza-se então conferências por áudio, vídeo e computador, que mais tarde dará lugar a integração de professores e alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

De acordo Niskier (2000, p. 49),

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por certa distância e, às vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1ª Educação à distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2ª União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3ª As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4ª Educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I- custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I- custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de

comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

I- concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Segundo Landim (1997, p. 9):

As bases teóricas da Educação a distância ainda são frágeis, porque, realmente, não é fácil estabelecer fundamentos neste campo, o que se explica, em parte, certamente, pela falta de um estudo de conjunto das variadas experiências, raramente mal sucedidas, aliás, que se espalham em dezenas de países, cada qual com suas peculiaridades, interesses, conveniências e objetivos, não se tendo chegado, ainda, a envidar esforços nacionais ou internacionais para embasamento teórico das experiências realizadas separadamente.

A EAD é uma modalidade de educação muito antiga, porém nos últimos anos ela vem apresentando um crescimento significativamente grande o que fez com que a Legislação Brasileira começasse a tratar a EAD como forma de estratégia democrática de ampliação do ensino, dando acesso a uma parte da população que até então, por vários fatores, não tinha acesso à educação.

Existe no Brasil algumas regulamentações específicas que tratam da EAD, tais como leis, portarias e decretos. A Lei nº 9393/96 (LDB Lei de Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional), em seu artigo 80, trata do ensino na modalidade a distância, em todos os níveis e modalidades e educação continuada. A Lei reconhece a EAD como processo legítimo de formação para o cidadão brasileiro e determina que terá regulamentação própria. As instituições que trabalham com essa modalidade de ensino devem ser credenciadas pela União.

As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a demonstração de processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações do governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade e a clivagem entre o formal e o informal seja vencida. (SOCINFO: Brasília, 2000, p. 45).

O aluno da modalidade a distância



Geralmente os alunos vão para a modalidade de educação a distância por indicação de amigos, pois para que se tenha confiança em uma modalidade de educação aparentemente nova, é importante conhecer alguém que já a tenha experimentado e que esteja satisfeito com o resultado, outras vezes através de anúncios de internet ou ainda por qualquer outro veículo de comunicação.

Na sua maioria, os alunos que buscam a EAD, não tem disponibilidade de horário para o estudo presencial então optam por essa modalidade de estudos. Uns por questões de tempo, outros por questões financeiras ou ainda por outros fatores. Importa dizer que esse aluno precisa desenvolver maturidade e não depender de professores que lhe cobrem estudos ou comprometimento tem que desenvolver sua própria autonomia. Ele precisa governar a sua independência intelectual.

Segundo Gurgel do Amaral (2017):

O aluno é aquele que assiste aula e apenas absorve o que foi dito pelo professor, enquanto que o estudante é aquele que produz que busca conhecimento, que analisa e se intera da realidade daquilo que aprende.

Piazzi (2013), “assistir aula é uma atividade coletiva e passiva, estudar é uma atividade solitária e ativa”. Quem assiste aula absorve, quem estuda produz, portanto não são sinônimos, são antagônicos e uma exclui a outra”.

Estudar significa ir além da sala de aula; ler, buscar, elaborar mapas mentais, roteiro de estudos e isso, cabe muito bem na educação à distância.

Muitos acham que “estudar” a distância é mais fácil, mas isso é pensamento de aluno. O estudante seja em qualquer modalidade de

ensino sempre saberá que sem esforços, não haverá conhecimentos profundos do objeto de aprendizagem.

O aluno da EAD tem que confiar em si próprio e em sua capacidade autônoma. Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar essa modalidade de ensino não para todos, há que se possuir habilidade e autonomia para cumprir com as exigências propostas nos cursos.

Quando se fala em autonomia, pressupõe-se que o aluno se organize se oriente em seus estudos para que possa dar conta de situações complexas da aprendizagem.

É de grande importância que o aluno compreenda que para ser um bom aluno na modalidade a distância ele precisa desenvolver disciplina, planejamento, proatividade, autonomia, evitar a procrastinação, que por muitas vezes ele acaba caindo, tem que ter participação ativa.

De acordo com Amaral Gurgel (2017):

Há muita diferença em ser estudante e ser aluno, assim sendo, na EaD o educando precisa ser estudante, porque é ele quem vai delimitar até onde quer ir nos seus estudos, até onde quer conhecer. Nesse caso, ele será mediado pelo professor/tutor, pelo MDI e pelas interações no seu AVA. Para ser educando de um curso a distância é necessário que o indivíduo adquira alguns hábitos e tenha algumas atitudes, sendo proativo, evitar a procrastinação e ser autônomo.

Para se obter sucesso estudando nessa modalidade, é fator primordial, a disciplina, ainda que não se tenha hora marcada para chegar ou sair, ou até mesmo para estudar, é preciso se organizar e descobrir qual o melhor horário para realizar seus estudos com eficácia para ser o autor do próprio conhecimento. Saber aonde quer chegar, traçar uma meta e percorrer o caminho traçado.

O tutor na educação a distância

O tutor é um profissional que utiliza vários recursos da tecnologia para construir aprendizado em um ambiente virtual. Seu principal desafio é direcionar de forma eficaz o seu caminho pedagógico com um olhar sobre a comunicação, ajudando os alunos na construção do conhecimento, pela reflexão, compartilhada, na cooperação e no estímulo a autonomia entre os vários participantes do grupo.

Esse tutor precisa ter uma rede diversificada de saberes, a serviço do coletivo, onde tutores e alunos interagem informações e opiniões para a construir conhecimento.

Ele é ao mesmo tempo, transmissor, animador orientador, um estrategista.

Em sua função o tutor exerce ao mesmo tempo múltiplos papéis de incentivador dos alunos na construção de sua aprendizagem.

Dessa maneira a posição do tutor melhor se associa a um professor que atua proporcionando conhecimento, mesmo sem estar ao lado do aluno, porém oferece o suporte necessário para que o mesmo possa seguir em seu processo de aprendizado. Sua intervenção mais importante reside na relação professor, aluno, conteúdos curriculares e a construção do conhecimento coletivo, que se estabelece no acompanhamento atento de cada aluno, ajudando-o a superar as suas dificuldades, estimulando-o a ultrapassar os limites do próprio material de estudos, a observar e manifestar-se nesse processo.

Este processo de construção do conhecimento exige do tutor a capacidade de estimular a autonomia, a formação de um aluno agente da própria construção de saberes, ao mesmo tempo em que dá a oportunidade ao estudante a participação as mais variadas informações, facilitando a troca, colaboração e associação formulação de ideias.

Ser tutor de qualquer que seja o curso, exige muito além do conhecimento técnico, exige postura e conectividade que forma um canal fluido e flexível entre os membros do grupo para que a rede de aprendizagem se estabeleça como uma rede estrutural básica na construção de atitudes produtivas e construtivas.

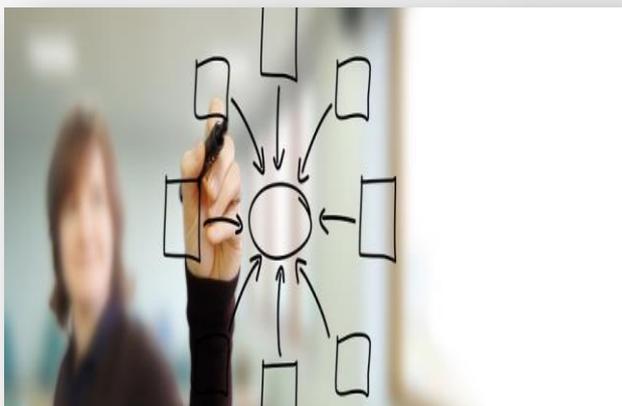
Essa é a premissa para que o tutor alcance seus objetivos de ensino aprendizagem dos alunos, onde professor e alunos não estão juntos fisicamente, mas interligados por tecnologias, Nessa perspectiva é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Segundo Iranita Sá (1998, apud MACHADO, 2004, p. 2), “a tutoria como método nasceu no século XV nas universidades e nesse espaço foi usada como orientação de caráter religioso para os alunos daquela época, com o objetivo de inculcar a fé e a conduta moral”. Posteriormente, já no século XX, o tutor exerceu o papel de

orientador e acompanhante de trabalhos acadêmicos, e é com esse mesmo sentido que foi incorporado aos atuais programas de educação à distância.

A importância do tutor em ambientes de aprendizagem

Para um curso em EAD ser em sucedido, é necessária toda uma infraestrutura organizacional complexa (técnica,



pedagógica e administrativa). O ensino a distância exige a formação de uma equipe que trabalhará para desenvolver cada curso, e estabelecer a natureza do ambiente *online* em que será criado (ALVES; NOVA, 2003 apud MACHADO; MACHADO, 2004;

PEREIRA, 2012, p.50), de mesma maneira a organização didático-pedagógica. Juntamente a essa particularidade, segundo alguns teóricos, o professor/tutor precisa demonstrar algumas características como articulador, facilitador e orientador, pois ele é responsável pela mediação pedagógica dos conteúdos a serem trabalhados.

Entende-se que um docente EAD, basicamente precisa ter pelo menos alguns conhecimentos como: conteúdo; pedagógico; curricular; estar ciente dos contextos educacionais; e das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

Esse novo educador precisa formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância e conhecer as novas tecnologias para conduzir sua utilização em seu trabalho diário junto aos alunos.

O tutor é a peça chave a educação a distancia, de nada adianta as instituições oferecerem plataformas tecnológicas avançadas, ambientes virtuais com diversas ferramentas se não houver tutores competentes para lidar com esse universo, a EAD pode não ter sucesso e o seu potencial de aprendizagem pode não ser tão eficaz.

Segundo Perrenoud (1999, p. 90) na área da educação, desenvolver competências significa ampliar atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) que

combinados entre si, podem configurar diferentes formas de realizar com sucesso determinadas atividades vinculadas a uma prática profissional. Ainda para Perrenoud (2000, pág. 15) a definição de competência é a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”.

O papel do tutor é fundamental para que os cursos de educação a distancia levem a metodologia, a correção, o conhecimento efetivo para que os alunos saiam realmente preparados para as profissões do futuro.

O bom tutor vai formar bons profissionais. As instituições idôneas de educação a distancia investem forte na formação de seus tutores, não só no aperfeiçoamento tecnológico, mas preparam seus profissionais no contexto pedagógico, porque o tutor do futuro, não é aquele professor dos tempos antigos, que era o detentor do conhecimento, ele é sim um construtor do conhecimento e do saber, isso exige grande flexibilidade ao ensinar. Ele precisa ter conhecimento acadêmico, tecnológico, uma relação muito positiva com a instituição em que atua e principalmente saber que ele esta atuando em um contexto de horizontalidade com seus alunos, pois os mesmos adentram os cursos trazendo muitos conhecimentos.

Conforme Lemos; Palácios (2007, p.2):

O processo educativo é independente de novas ou velhas tecnologias, virtualizante por natureza. Não é básico de toda e qualquer experiência educacional a virtualização dos assuntos de uma determinada matéria? Não é objetivo de professores e alunos extrapolar os limites da certeza e ouvir outras vozes? Não devemos, enquanto professores, fazer com que nossos alunos problematizem questões e busquem de modo permanente ou temporário, atualizar essas questões em respostas que comprovem o alcance de uma determinada ideia sobre o assunto?

É através da intervenção pedagógica do tutor/professor que os alunos desenvolverão seus conhecimentos, por meio de suas pesquisas orientadas, vivencias práticas que os mesmos descubrem e aprimoram seus saberes.

Os alunos são os autores de suas aprendizagens, mas para que esse processo ocorra é necessário que, junto deles atue um profissional competente e habilidoso que seja capaz de:

- Lidar bem com os ritmos de cada aluno e com as diferenças presentes no grupo de alunos;
- Apropriar-se de novas técnicas para elaborar os materiais didáticos que serão produzidos nos meios eletrônicos (Exemplos, sites, e-books, e-mails entre outros.);
- Assimilar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diferentes dos existentes no sistema presencial de educação;
- Ser hábil em refletir sobre suas ações, buscando formação contínua nesta área.

É imprescindível que o tutor ao longo de sua carreira amplie suas aptidões intelectuais, muito mais que conhecimentos prontos e aprendidos em sua formação, ele precisa se apropriar desses saberes e ir além da boa acolhida aos alunos, do acompanhamento pedagógico, é preciso se envolver com a aprendizagem dos alunos.

Niskier (1999, p. 393) observa, oportunamente, que o papel do tutor é:

- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações;
- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- organizar círculos de estudo;
- fornecer informações por telefone e e-mail;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- fornecer **feedback** aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos

Ser tutor demanda saber administrar situações de conflito, euforia, desânimo, utilizando um tom adequado para cada situação, incentivar as discussões, mediar debates criativos, incentivar criações coletivas, favorecer a cooperação entre os alunos levantar questões, intervir quando se fizer necessário. É preciso estar atento ao nível de interatividade dos alunos, caso seja necessário, restabelecê-lo, conferir um toque

pessoal no trabalho, para criar um ambiente de confiança mútua, agradável, criativo e, sobretudo provocante.

Educar pessoas em uma sociedade em formação que se transforma o tempo todo, não significa apenas treiná-los para o uso das tecnologias, é preciso ir além, se faz necessário auxiliá-los por um novo caminho do conhecimento.

O tutor precisa ter dimensão da magnitude de seu trabalho na EAD, pois a aprendizagem dos alunos depende muito desse fator e saber que representa para esses alunos um orientador, que em suas dificuldades e dúvidas é a ele que recorreram em primeiro lugar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em Abril de 2017.

AMARAL, Wanderlane Gurgel do. **Atores da Educação à Distância**. Curitiba 2017

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e pedagógicos**. Palestra apresentada no III Seminário EAD Formação de professores, tutores e coordenadores de polos. <<https://www.youtube.com/watch?v=H0mWib5zUqA&t=809s>> Acesso em: Abril 2017.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

LEMONS, A. PALÁCIOS, M. **Uma sala de aula no ciberespaço: Reflexões e sugestões a partir de uma experiência De ensino pela internet. Disponível em:** <<http://www.andrelemons.info/artigos/sala.htm>>. Acesso em: Julho de 2017

MACHADO, Liliana de; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. São Paulo: 2. ed., 1998.

MARTINS, O. B. Teoria e prática tutorial em educação à distância. *Educar*, n. 21, p. 153-171, 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2128/1780>> . Acesso em: 27 jul. 2013.

NISKIER, A. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
NEVES, A.; CUNHA F

PERRENOUD, Philippe, **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, Philippe, **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe, **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07. Acesso em: março, 2017.

<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Acesso em: março de 2017.

<http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>. Acesso em: maio, 2017.

STROMBERG, Josiany Fiedler Vieira

Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Josiany Fiedler Vieira Stromberg – Curitiba, 2017.